

MANIFESTO PELOS SABERES ARTESANAIS

***“Não existe saber mais, nem saber menos.
Existem saberes diferentes.”
(Paulo Freire)***

O I Fórum de Saberes Artesanais de Ubatuba aconteceu nos dias 27 e 28 de julho no auditório do Aquário e Praça Alberto Santos (vulgo praça da Baleia). Artistas, artesãos, professores, doutores, sociedade civil organizada, especialistas de diversas áreas, (que seguem em anexo ficha de inscrição), representantes das comunidades tradicionais: Aldeias Renascer, Aldeia Yakã Porã (Itamambuca), Aldeia Djaexa-Porã (Boa Vista), Quilombo da Fazenda, Quilombo Itamambuca, Quilombo do Camburi e representantes das comunidades caiçaras, estiveram unidos em dois dias de debates, palestras, vivências, oficinas e exposições. O Fórum manifesta por meio dessa carta redigida e aprovada de forma coletiva e democrática, as seguintes pautas:

- **"O ARTESANATO COMO FERRAMENTA DE MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL"**

Tratou da importância do saber manual como mantenedor das tradições culturais.

- **ARTESANATO E SUSTENTABILIDADE**

Abordou o conhecimento das matérias primas utilizadas com o saber manual, atendendo às condições sustentáveis do município.

- **"DESIGN CONTEMPORÂNEO COM O SABER TRADICIONAL"**

Mostrou como o artesanato se transforma em produtos modernos, atendendo o conceito de Economia Criativa e Turismo Cultural, usando os conhecimentos tradicionais.

Dos temas e vivências abordados, tiramos as seguintes demandas:

1. Resgatar a identidade cultural, através da produção de artefatos, saberes e fazeres;
2. Considerar que a Feira de Artesanato em Ubatuba não representa os artesãos contemporâneos e a força de três comunidades tradicionais presentes em nosso território, e buscar espaços de exposição artesanal continuada que represente o anseio destes artistas;

3. Valorizar a produção artesanal como forma de manutenção de suas tradições orais e manifestação artística;
4. Conscientizar a importância do conhecimento geracional;
5. Incentivar as novas gerações a dar continuidade do saber de suas origens culturais e raízes tradicionais;
6. Reconhecer os direitos das comunidades tradicionais, previstos em Leis, e que favoreçam a disseminação do Saber e Fazer Artesanal;
7. Descriminalizar a coleta de matéria prima e manejo no território tradicional, criando alternativas para desburocratizar o manejo sustentável dentro dos territórios;
8. Legalizar a comercialização dos artefatos produzidos por artesãos moradores de Ubatuba;
9. Unificar as leis relativas ao comércio dos artefatos em territórios caiçaras;
10. Implantar nas escolas públicas programas de resgate dos saberes e fazeres artesanais como forma de geração de trabalho e renda e formar cidadãos orgulhosos de suas tradições culturais, instituindo dentro do currículo escolar, como matéria obrigatória, as formas de saber manual garantindo o respeito pela produção artesanal
11. Estimular e valorizar o saber artesanal como forma de Economia Criativa, lembrando que o capital desta economia, é a cultura e o intelecto;
12. Facilitar a oferta de acesso às ferramentas de empreendedorismo ao artesão;
13. Integrar as culturas advindas de outras regiões com o espaço caiçara através de ações, diálogos e exposições;
14. Produzir uma campanha transmitindo identidade visual, criando uma logomarca “Leve Ubatuba”, com catálogos impressos e virtuais de artesãos em espaços conjuntos;
15. Reforçar e ampliar a atuação do Mapa Cultural Digital, objeto já existente dentro do Conselho e do Plano Municipal de Cultura, e criar campanha que incentive o cadastramento dos que ainda não estão;
16. Auxiliar o diálogo entre comunidades tradicionais que tenham permissão para extração e manejo;
17. Criar diálogo entre os conselhos municipais, com os conselhos estaduais e federais, nos quais as comunidades tradicionais e segmentos artesanais estejam representados;

18. Fortalecer o diálogo entre os conselhos municipais de Ubatuba, nos quais o segmento artesanal transita, amplificando o conceito de identidade, cultura e turismo no município;
19. Estimular o Turismo Cultural a fim de promover os saberes artesanais que existem em todos os redutos do nosso município;
20. Entender o Artesanato como base de cultura regenerativa;
21. Entender as dimensões da sustentabilidade dentro do segmento Artesanal: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política regional e política internacional;
22. Incentivar a participação de detentores de saberes artesanais dentro de Conselhos, Fóruns e Assembléias a fim de promover um debate e melhorias dentro das políticas públicas existentes no segmento artesanal;
23. Trazer cursos de capacitação para que os artesãos aprendam estratégias de Ecodesign: usar resíduos ou subprodutos para fazer o artesanato; conhecer e mostrar a história dos artesãos e a tradição
24. Inspirar o pensamento sistêmico de toda a cadeia artística, viabilizar todas as possibilidades dadas pelos materiais alternativos. Aproveitar tudo que ele apresenta;
25. Estimular o uso de técnicas tradicionais em leituras artísticas contemporâneas;
26. Promover a troca de saberes entre Academia e Artesãos;
27. Ação civil pública ambiental para defender o interesse das comunidades tradicionais, para que as mesmas façam o uso e extração dos recursos naturais de sua propriedade e das regiões onde habitam.

“Artesanato é fruto de uma comunidade que preza sua autonomia”.